

OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA/NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Rejane Josefa de Santana¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é debater os processos de aprendizagem, como alfabetização e letramento, na educação do campo, abordando a formação de alunos e professores. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na revisão bibliográfica, apoiada por autores contemporâneos que enfatizam sua relevância para compreender fenômenos complexos. A literatura revela que a educação no campo deve ser vista em conjunto com a cultura e as práticas sociais das comunidades rurais. A falta de formação adequada dos docentes leva a práticas pedagógicas ineficazes, agravando problemas de alfabetização. Assim, é vital criar espaços de formação que integrem teoria e prática, permitindo que educadores desenvolvam metodologias adaptadas às realidades locais. Os resultados evidenciam a complexidade dos processos de aprendizagem e os desafios enfrentados pelos educadores, como a falta de formação específica. Contudo, identificam-se possibilidades de transformação por meio da adoção de metodologias que respeitem o conhecimento local. A discussão aponta para a necessidade de fomentar práticas que valorizem a cultura e os saberes da comunidade rural, promovendo um ambiente de aprendizagem ativo. Em conclusão, promover um diálogo entre teoria, prática e pesquisa é essencial para superar os desafios da alfabetização e letramento na formação dos professores da educação do campo. A análise crítica das práticas pedagógicas atuais revela que o objetivo central deste estudo é fundamental para construir um ensino de qualidade nas escolas rurais.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento; Educação do campo; Formação de professores.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais na formação de indivíduos críticos e participativos na sociedade (Cordeiro, 2020). No contexto da educação do campo, esses processos se tornam ainda mais complexos, considerando as especificidades culturais, sociais e econômicas das comunidades rurais. Segundo Freire (1996), alfabetizar-se é um ato de leitura do mundo, o que implica que a alfabetização vai além da decodificação de letras e palavras, onde envolve uma compreensão profunda do contexto em que o indivíduo está inserido. Assim, a formação de professores que atuam nesse cenário é crucial para garantir que esses processos sejam efetivos e contextualizados.

¹Doutoranda do Curso de Ciências da Educação pela Christian Business School-CBS, rejanesantanta@gmail.com;



Os desafios enfrentados por educadores da educação do campo são múltiplos e variados. De acordo com Silva (2018), a formação inicial dos professores muitas vezes não abrange as realidades específicas das comunidades rurais, resultando em práticas pedagógicas que não dialogam com as vivências dos alunos. Isso gera uma desconexão entre o conteúdo ensinado e a realidade dos estudantes, dificultando a construção do conhecimento e a promoção de uma educação significativa.

Além disso, a falta de recursos materiais e tecnológicos nas escolas do campo também contribui para os desafios da alfabetização e letramento. Segundo Almeida (2016), a escassez de livros didáticos, acesso limitado à internet e materiais pedagógicos adequados impede que os professores desenvolvam atividades diversificadas que estimulem a leitura e a escrita. Essa realidade exige uma reflexão aprofundada sobre como os formadores de professores podem preparar educadores para superar essas barreiras.

A formação continuada é outro aspecto essencial no processo de alfabetização e letramento. Conforme aponta Pimenta; Pinto; Severo (2020), é fundamental que os professores tenham acesso a programas de formação que considerem suas realidades cotidianas e ofereçam ferramentas práticas para o ensino eficaz. A formação continuada deve ser um espaço de troca de experiências e conhecimentos, onde os educadores possam discutir suas práticas e buscar soluções conjuntas para os desafios enfrentados em sala de aula (Silva, 2018).

Nesse contexto, é imprescindível considerar a importância da pesquisa acadêmica na busca por soluções efetivas para os problemas enfrentados na educação do campo. Conforme Gatti (2019), a pesquisa deve estar atenta às demandas sociais e às especificidades locais, promovendo uma aproximação entre teoria e prática. Assim, este trabalho se justifica pela necessidade de debater as questões relacionadas à alfabetização e letramento, visando contribuir para a formação de professores mais preparados para atuar nesse cenário.

O objetivo deste trabalho é debater as questões que envolvem os processos de aprendizagem, como a alfabetização e o letramento, tanto de alunos quanto de professores na educação do campo. Através da análise crítica das práticas pedagógicas atuais, busca-se identificar estratégias que possam ser implementadas para melhorar a qualidade do ensino nas escolas rurais.

Portanto, ao abordar os desafios da alfabetização e letramento na formação de



professores da educação do campo, este trabalho pretende contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a importância desses processos na construção de uma educação inclusiva, contextualizada e significativa para todos os alunos. A partir dessa discussão, espera-se fomentar novas ideias e abordagens que ajudem a transformar a realidade educacional nas comunidades rurais.

METODOLOGIA

A pesquisa descrita neste trabalho adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na revisão bibliográfica. Esse método é amplamente defendido por autores contemporâneos que ressaltam a importância da pesquisa qualitativa para a compreensão de fenômenos complexos, como a educação do campo e os processos de alfabetização e letramento. Segundo Minayo (2021), a pesquisa qualitativa é um caminho para a construção do conhecimento que permite uma aproximação mais rica e significativa da realidade investigada.

A revisão bibliográfica deste estudo iniciou-se após a definição do tema de pesquisa, com a seleção de literaturas pertinentes à construção da base metodológica. As leituras foram direcionadas aos autores de referência sobre educação do campo, bem como sobre alfabetização e letramento, visando construir uma teoria sólida e compreender os aspectos necessários para reflexão, criação e descrição. Essa etapa foi realizada com rigor, utilizando fichamentos e resumos como ferramentas para sistematizar o conhecimento adquirido.

Esse processo é essencial, pois o ato de compreender não é um simples reconhecimento de um objeto, mas uma relação dialética entre o sujeito e o objeto. Assim, as leituras realizadas não foram encaradas como verdades absolutas, mas sim como fontes de inspiração que possibilitam a emergência de novas verdades. Em consonância com Macedo (2009), que afirma que para o pesquisador qualitativo, não há quadro teórico inquestionável, esta pesquisa buscou transcender as limitações dos referenciais teóricos tradicionais e abrir espaço para a construção de novas interpretações.

Em suma, essa metodologia se fundamenta na intersecção entre teoria e prática, proporcionando um espaço fértil para a construção do conhecimento sobre Educação do Campo e suas implicações nos processos de alfabetização e letramento.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alfabetização e letramento na formação de professores da educação do campo apresentam desafios multifacetados que exigem uma abordagem crítica e contextualizada (Soares, 2020). A literatura aponta que a educação no campo não pode ser vista de forma isolada, mas sim como um processo que envolve a cultura, as práticas sociais e as realidades econômicas das comunidades rurais. Segundo Brandão e Fagundes (2016), a alfabetização e letramento são práticas que devem dialogar com a cultura local, respeitando as especificidades do contexto rural. Essa afirmação destaca a necessidade de um currículo que não apenas introduza os conteúdos formais, mas que também valorize e incorpore os saberes locais.

Além disso, a formação de professores para atuar na educação do campo deve considerar a realidade dos alunos que frequentemente enfrentam condições adversas, como a falta de infraestrutura e recursos didáticos. De acordo com Freire (1996), a educação deve ser um ato de liberdade e não uma imposição, sugerindo que os educadores precisam ser capacitados para criar ambientes de aprendizagem que promovam a autonomia dos alunos. Isso implica uma formação contínua e crítica dos professores, onde a pesquisa qualitativa pode ser uma ferramenta poderosa para entender as dinâmicas locais.

A presente revisão, revela também que muitos professores da educação do campo sentem-se despreparados para lidar com as especificidades do letramento em contextos rurais. Oliveira (2025), ressalta que a falta de formação adequada dos docentes resulta em práticas pedagógicas pouco efetivas, o que agrava os problemas de alfabetização nessa modalidade de ensino. Assim, é necessário fomentar espaços de formação que integrem teoria e prática, permitindo aos educadores desenvolverem metodologias adaptadas às realidades das comunidades onde atuam. Por fim, é crucial reconhecer a importância de pesquisas nesse cenário. Portanto, promover um diálogo entre teoria, prática e pesquisa é fundamental para superar os desafios da alfabetização e letramento na formação de professores da educação do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao longo deste debate, foi possível evidenciar a complexidade dos processos de aprendizagem, especificamente em relação à alfabetização e letramento, tanto de alunos quanto de professores na educação do campo. O objetivo central, que era discutir essas questões e analisar criticamente as práticas pedagógicas atuais, revela-se fundamental para a construção de um ensino de qualidade nas escolas rurais.

A análise das práticas pedagógicas atuais demonstra que muitos educadores enfrentam desafios significativos, como a falta de formação específica e o despreparo para lidar com as realidades contextuais dos alunos. No entanto, também se identificam possibilidades de transformação. A adoção de metodologias que respeitem e integrem o conhecimento local pode ser uma estratégia eficaz para promover o letramento significativo. É crucial que os professores sejam incentivados a desenvolver práticas que valorizem a cultura e os saberes da comunidade rural, criando um ambiente de aprendizagem que estimule a autonomia e a participação ativa dos alunos.

Além disso, a formação contínua dos educadores é um pilar essencial para a melhoria da qualidade do ensino. Programas de capacitação que incluam a pesquisa qualitativa podem equipar os docentes com ferramentas necessárias para refletir sobre suas práticas e adaptá-las às necessidades específicas dos estudantes. Essa reflexão crítica é vital para que as escolas rurais não apenas transmitam conhecimento, mas também promovam uma educação transformadora.

Em suma, ao debater as questões relacionadas à alfabetização e letramento na educação do campo, fica claro que é possível implementar estratégias eficazes que melhorem a qualidade do ensino. É preciso um compromisso coletivo - envolvendo educadores, gestores e comunidades - para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação inclusiva e contextualizada. Somente assim poderemos construir um futuro mais justo e igualitário para as crianças do campo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. A. A.; SILVA, J. F.; LINS, C. P. A. Movimento curricular para prática docente de estudantes-professores em formação. **Linhas críticas**, São Paulo-SP, 2016.

BRANDÃO, C. R.; FAGUNDES, M. C. V. Cultura popular e educação popular: expressões da proposta freireana para um sistema de educação. **Educar em**



Revista, Curitiba-PR, 2016.

CORDEIRO, R. F. I. Compreensão dos conceitos de área do círculo e volume com o uso de tendências metodológicas na educação do campo - (Dissertação de Mestrado). **Universidade Estadual de Ponta Grossa**, Paraná-PA, 2020.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários para a prática educativa. **Paz e Terra**, São Paulo-SP, 1996.

GATTI, B. A. Professores do Brasil: novos cenários de formação. **Unesco**, Brasília-DF, 2019.

MACEDO, R. S.; GALEFFI, D.; PIMENTEL A. Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências antropossociais. **Edufba**, Salvador-BA, 2009.

MINAYO, M. C. S. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. **Revista Pesquisa Qualitativa**, Rio de Janeiro-RJ, 2021.

OLIVEIRA, M. R. T. Leitura literária com as crianças: experiências estéticas, sensibilidades e memórias no espaço escolar. **Revista Brasileira de Alfabetização**, São Paulo-SP, 2025.

PIMENTA, S. G.; PINTO, U. A.; SEVERO, J. L. R. L. A Pedagogia como lócus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa-PR, 2020.

SILVA, C. O. Política Pública de Nucleação na Educação Básica do Campo: O Caso da Escola Nossa Senhora de Aparecida no Município de Tomé-Açu/PA. **UFPA**, São Paulo-SP, 2020.

SILVA, M. N. S. O território camponês como dimensão educativa: desafios e possibilidades da Educação do Campo em Grajaú-MA - (Tese de Doutorado). **Universidade Federal de Minas Gerais**, Minas Gerais-MG, 2018.

SOARES, M. B. Alfabetização-uma questão de métodos. **Contexto**, São Paulo-SP, 2020.